

# NOTA Técnica

## NUPCIALIDADE NO DISTRITO FEDERAL - REGISTRO CIVIL E PDAD 2018

Brasília-DF, outubro de 2021

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**Ibaneis Rocha**  
Governador

**Paco Britto**  
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL**

**André Clemente Lara de Oliveira**  
Secretário

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN**

**Jeansley Lima**  
Presidente

**Sônia Gontijo Chagas Gonzaga**  
Diretora Administrativa e Financeira

**Renata Florentino de Faria Santos**  
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

**Daienne Amaral Machado**  
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

**Clarissa Jahns Schlabit**  
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

## **EQUIPE RESPONSÁVEL**

---

### **DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS - DIPOS**

- Daienne Amaral Machado - Diretora

### **Gerência de Estudos e Análises de Proteção Social - GEPROT/DIPOS/Codeplan**

- Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Gerente

### **Núcleo de Estudos Populacionais - NEP/DIPOS/Codeplan**

- Mônica Oliveira Marques França - Chefe do Núcleo

## **Elaboração do estudo**

---

- Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Gerente
- Ana Maria Peres França Boccucci - Pesquisadora
- Elisete Rodrigues de Souza - Pesquisadora
- Mônica Oliveira Marques França - Pesquisadora

## **Revisão Técnica**

---

- Daienne Amaral Machado - Diretora
- Gustavo Saraiva Frio - Gerente de Estudos e Análises de Promoção Social - GEPROM/DIPOS/Codeplan

---

### **Revisão e copidesque**

Heloisa Faria Herdy

### **Editoração Eletrônica**

Maurício Suda

## RESUMO

Esta Nota Técnica tem o objetivo de oferecer elementos sobre o perfil da nupcialidade no Distrito Federal, o perfil sociodemográfico dos casais que optam por estarem em uma união registrada em cartório e os que optam pela união não registrada. Houve um aumento do número de casamentos e uma redução do número de divórcios entre 2014 e 2019 no Distrito Federal, de acordo com dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2018 e do Registro Civil do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quase a metade da população maior de 15 anos está em algum tipo de união e, cerca de 80% dessas uniões, são registradas, segundo dados da PDAD 2018. Além dessa predominância das uniões registradas, ainda se percebe que esse fato não acontece uniformemente no território. Nas regiões de menor renda, há uma maior proporção de uniões não registradas, quando são comparadas com as regiões de maior renda.

# SUMÁRIO

## RESUMO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	11
2.1. Registro Civil .....	11
2.2. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018 .....	11
2.2.1. União - registrada e não registrada a partir da PDAD.....	12
2.2.2. Organização do território: agrupamento por Regiões Administrativas .	12
2.3. Caracterização da nupcialidade no Distrito Federal .....	13
3. A EVOLUÇÃO DA NUPCIALIDADE ENTRE 2014 E 2019 PELO REGISTRO CIVIL..	15
3.1. Número de casamentos e taxa de nupcialidade .....	15
3.2. Divórcio .....	16
3.3. Casamentos no civil entre pessoas do mesmo sexo pelo Registro Civil - IBGE ..	17
4. NUPCIALIDADE NO DISTRITO FEDERAL PELA PDAD 2018 .....	18
4.1. Estado civil da população .....	18
4.2. Uniões registradas e não registradas.....	19
4.2.1. Estrutura etária .....	20
4.2.2. Raça/cor por tipo de união .....	21
4.2.3. Tipo de união por grupo de Regiões Administrativas por renda e renda média do domicílio .....	22
4.3. Tipo de união por escolaridade .....	24
4.4. Número de filhos por tipo de união.....	25
4.5. Perfil da união entre pessoas do mesmo sexo pela PDAD.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	30
APÊNDICE .....	32

# 1. INTRODUÇÃO

Esta Nota Técnica apresenta um breve retrato da nupcialidade no Distrito Federal e o perfil sociodemográfico dos casais que optam por estarem em uma união registrada e os que optam pela união consensual ou não registrada. A análise de nupcialidade traz informações sobre as formas de união e de dissolução entre duas pessoas.

A análise foi elaborada pela Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DIPOS), a partir dos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD) do ano de 2018 e do Registro Civil do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o período de 2014 a 2019. Seu objetivo é informar gestores públicos, pesquisadores e representantes da sociedade civil sobre o tema, evidenciando heterogeneidades no território. Os dados de casamento e divórcio não fazem parte da contabilidade demográfica como os nascimentos e as mortes, mas são importantes para a determinação do número de nascimentos, já que o fato de as pessoas estarem ou não em uma união, podem influenciar na decisão delas terem filhos (GRUPO DE FOZ, 2021).

A nupcialidade compreende informações sobre diferentes modelos de formação e dissolução dos arranjos conjugais, casamentos e divórcios, e transformações econômicas e culturais que impactam sobre a dinâmica de união da população brasileira (IBGE, 2021). As uniões podem ser registradas, casos em que as pessoas optam por se casarem civilmente ou assinarem uma união estável registrada em cartório, ou não registradas/consensuais, quando as pessoas optam apenas por coabitarem juntas, não registrando em cartório.

Nas últimas quatro décadas do século XX, notou-se um comportamento contínuo de redução na proporção de pessoas casadas e o incremento na parcela de pessoas unidas consensualmente, passando de 6,5% de pessoas unidas consensualmente em 1960, para 28,6% de uniões nesse modelo em 2000. Nesse período, também, se observou um aumento na proporção de pessoas divorciadas, passando de 2,4% para 4,7% das pessoas com mais de 15 anos (MARCONDES, 2008).

Há duas teses sobre o padrão de nupcialidade vigente hoje no Brasil. A primeira, pondera que os padrões de nupcialidade têm sido duais, dado que uniões consensuais (uniões não registradas) e casamentos (uniões registradas), sempre coexistiram lado a lado, sendo as uniões consensuais mais frequentes entre os mais pobres e menos educados. Já a segunda linha, acredita que a opção pela união consensual vem aumentando nas últimas décadas, o que pode estar associado às mudanças ideacionais, perda de centralidade das instituições na regulação da vida cotidiana, aumento do grau de incerteza na tomada de decisões de longo prazo, dificuldade de alcançar estabilidade econômica e redução nas diferenças legais entre a união registrada e a consensual (não registrada) (VIEIRA, VERONA & MARTINS, 2018). O aumento na proporção das uniões não registradas no século XXI nos países de língua portuguesa, é justificado, de uma forma geral, por: 1) poupança dos custos que implica a formalização/celebração do casamento; 2) preferência por vínculos aparentemente menos definitivos; e 3) custo relativamente menor (financeiro, emocional e psicológico) da saída desse tipo de união, quando comparada ao de saída de união registrada (GRUPO DE FOZ, 2021). Independente dessas duas teses, o que se observa são algumas diferenças no perfil dos casais que optam por estarem em uma união não registrada ou registrada. Compreender essas diferenças e as tendências conjugais podem fornecer subsídios para a compreensão da redução, manutenção ou elevação da taxa de fecundidade (número médio de filhos nascidos por mulheres) no Brasil e no Distrito Federal.

O que se observou nos dados analisados é que, entre 2014 e 2019, ocorreu um aumento no número de casamentos e uma redução no número de divórcios no Distrito Federal, quando comparado ao Brasil. Tanto no Brasil, quanto no Distrito Federal, observou-se um aumento relevante no número de casamentos entre pessoas do mesmo sexo (de 86% e 117%, respectivamente). De acordo com os dados da PDAD 2018, quase metade da população com mais de 15 anos está em algum tipo de união e, cerca de 80% dessas uniões, são registradas. Apesar da maior proporção de uniões registradas, elas não se distribuem de maneira uniforme no território ou entre a população. É possível observar uma proporção maior de uniões não registradas nas Regiões Administrativas de menor renda, entre os menos escolarizados e mais jovens.

Este estudo está organizado em quatro seções, além desta introdução: i) Aspectos metodológicos; ii) Evolução da nupcialidade no Registro Civil entre 2014 e 2019; iii) Nupcialidade no Distrito Federal segundo dados PDAD 2018; e iv) Comentários finais.

## 2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Duas fontes de informações são utilizadas na análise. A primeira é o Registro Civil, disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A segunda é a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2018, realizada pela Codeplan. As duas fontes de informações se complementam na tentativa de traçar um perfil da nupcialidade no Distrito Federal.

### 2.1. Registro Civil

Para essa análise, foram utilizadas as informações do Registro Civil (IBGE, 2020) sobre o número total de casamentos de pessoas do mesmo sexo e sexo diferentes e o número total de divórcios registrados nos anos de 2014 a 2019, compondo, assim, uma série histórica de seis anos.

O Registro Civil reúne informações sobre nascimentos, casamentos e óbitos informados pelos cartórios de registro civil e sobre os divórcios declarados pelas Varas de Família, Foros, Varas Cíveis e Tabelionatos de Notas (IBGE, 2020). Os registros referem-se às certidões de casamento ou a união estável convertida em casamento.<sup>1</sup> Cabe destacar que são dados de fluxo - durante o período analisado, uma pessoa pode ter se casado, se divorciado e casado novamente; assim sendo, os dados são do número de casamentos e divórcios que acontecem por ano e não da quantidade de pessoas que estão casadas ou divorciadas.

### 2.2. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018

As informações sobre o perfil das uniões no Distrito Federal foram obtidas pela PDAD 2018. A PDAD é uma pesquisa bianual realizada pela Codeplan junto a domicílios urbanos e rurais com características urbanas do DF. O desenho amostral é do tipo probabilístico, com representatividade estatística para todas as Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal.

Na edição de 2018, a PDAD coletou informações de 69.654 pessoas residentes em 21.908 domicílios, entre os meses de março e outubro de 2018. A amostra coletada tem representatividade para 2.881.854 pessoas residentes em 883.437 domicílios das 31 Regiões Administrativas do Distrito Federal.

Essa pesquisa permite capturar algumas informações sobre o estado civil e conjugal da população do Distrito Federal, inclusive por Região Administrativa. Pela PDAD é possível identificar se as uniões são registradas (pessoas casadas ou em união estável registrada em cartório), ou não registradas (cônjuges que residem juntos). Diferentemente do registro civil, as informações coletadas pela PDAD são medidas de estoque, ou seja, permitem saber o número total de pessoas que, em 2018, estavam casadas ou morando juntas no Distrito Federal.

<sup>1</sup> A Resolução nº 175, de 14.05.2013, do Conselho Nacional de Justiça - CNJ, estabelece a todos os Cartórios de Títulos e Documentos no território brasileiro a habilitar, ou celebrar casamento civil ou, até mesmo, de converter união estável em casamento entre pessoas de mesmo sexo.

### 2.2.1. União - registrada e não registrada a partir da PDAD

Nesta Nota Técnica são considerados dois tipos de uniões: 1) registrada; e 2) não registrada. A **união registrada** é aquela em que duas pessoas que vivem em uma relação conjugal, optam por assinarem a certidão de casamento ou o registro de união estável no cartório. Ou seja, são aquelas informações que constam no registro civil. A **união não registrada** é aquela em que duas pessoas em uma relação conjugal, optam por residir juntas sem registrar nenhum documento. Compreendendo que a intenção da análise de comparar as uniões registradas e as não registradas e que, só é possível captar as uniões não registradas para os responsáveis pelo domicílio e seus cônjuges,<sup>2</sup> optou-se por se fazer essa análise apenas para os responsáveis e os cônjuges.

Para a construção das uniões, foram considerados os seguintes procedimentos:

- i) Foram consideradas apenas pessoas com 15 anos ou mais, que são as que respondem à pergunta sobre estado civil, que será fundamental para a construção das uniões registradas, como explicado no tópico iii;
- ii) Foram selecionados apenas os responsáveis pelo domicílio e seus cônjuges, tanto do mesmo sexo, quanto de sexo diferente,<sup>3</sup> pela pergunta “E.02 – Qual a condição do morador no domicílio?”. Essas pessoas que eram responsáveis pelo domicílio e que viviam na companhia de um cônjuge, são as que compuseram as pessoas em união no Distrito Federal em 2018. Foram contabilizadas 1.087.520 pessoas em união, ou 544 mil uniões no Distrito Federal;
- iii) Em seguida, no grupo de pessoas em união, buscou-se o estado civil pela variável: “E.12 - Qual é o seu estado civil?”. As que responderam que eram casadas ou tinham união estável assinada em cartório, foram as consideradas para a **união registrada**;
- iv) As que estavam em união e responderam “solteiro, desquitado ou separado judicialmente, divorciado ou viúvo” na variável “E.12 - Qual é o seu estado civil?” são as que estavam em uma **união não registrada**.

### 2.2.2. Organização do território: agrupamento por Regiões Administrativas

Este estudo também contemplou análise por grupos de renda, seguindo a mesma organização do território utilizada pela PDAD 2018 e pela Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED/DF). As RAs são agrupadas em quatro grupos, seguindo critério de renda média de cada Região Administrativa (CODEPLAN, 2018), conforme apresentado no Quadro 1.

A distribuição dos grupos no território pode ser observada no Mapa 1. Observa-se que as RAs de alta renda são contíguas, enquanto as demais estão dispersas; o grupo de renda média-alta concentra um terço das RAs; e o grupo de renda média-baixa abriga a Região Administrativa denominada Setor de Indústria e Abastecimento, cujas características de uso fazem dessa área uma região com poucas habitações.

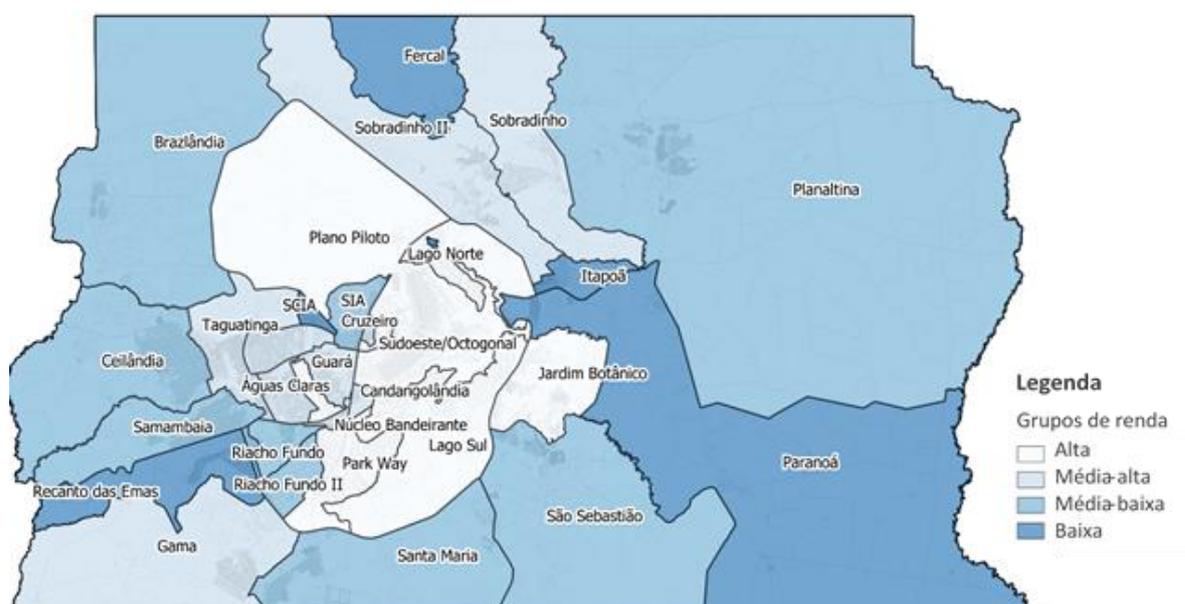
<sup>2</sup> Os demais moradores do domicílio não declaram se residiam com um cônjuge.

<sup>3</sup> A PDA permite a marcação de apenas um cônjuge por domicílio, seja de sexo diferente ou do mesmo sexo.

**Quadro 1** - Especificações dos grupos de RAs conforme renda da PED, Distrito Federal, 2018

Classificação da renda	Regiões Administrativas	População total estimada em 2018	Renda domiciliar média	Grupo de renda
<b>Alta</b>	Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul, Park Way e Sudoeste/Octogonal	384.913	R\$ 15.622,00	1
<b>Média-alta</b>	Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires	916.651	R\$ 7.266,00	2
<b>Média-baixa</b>	Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião	1.269.601	R\$ 3.101,00	3
<b>Baixa</b>	Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA-Estrutural e Varjão	310.689	R\$ 2.472,00	4

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

**Mapa 1** - Regiões Administrativas por grupos conforme renda da PED, Distrito Federal, 2018

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

### 2.3. Caracterização da nupcialidade no Distrito Federal

Nesta Nota Técnica serão analisados indicadores que permitem acompanhar a evolução dos casamentos e divórcios no Distrito Federal, e compreender o perfil dos casamentos registrados e não registrados. Os indicadores analisados encontram-se listados no Quadro 2, com descrição, período e fonte.

Os casamentos registrados e não registrados, pela PDAD, foram comparados por: idade média, raça/cor, escolaridade, grupo de renda das RAs, renda média da família e número de filhos. Dentro de raça/cor e escolaridade, também foi analisado o quanto as

relações são endogâmicas, ou seja, o quanto as pessoas negras se unem mais às pessoas negras e vice-versa. Ou o quanto as pessoas com ensino superior se unem mais entre si.

**Quadro 2** - Indicadores analisados nesta Nota Técnica

Indicador	Descrição	Período	Fonte
Número absoluto de casamentos	Número de casamentos que ocorreram no período analisado no Brasil e no Distrito Federal	2014-2019	Registro Civil (IBGE)
Taxa bruta de nupcialidade	Número de casamentos de pessoas maiores de 15 anos ou mais a cada mil habitantes no Brasil e no Distrito Federal	2014-2019	Registro Civil e Projeções Populacionais-2018 (IBGE)
Número absoluto de divórcios	Número de divórcios que ocorreram no período analisado no Brasil e no Distrito Federal	2014-2019	Registro Civil (IBGE)
Casamento civil entre pessoas do mesmo sexo	Número de casamentos civis ou união estável convertida em casamento entre pessoas do mesmo sexo no Brasil e no Distrito Federal	2014-2019	Registro Civil (IBGE)
Estado civil	Estado civil da população de 15 anos ou mais no Distrito Federal	2018	PDAD (Codeplan)
União	Responsáveis pelos domicílios e seus cônjuges, ambos com 15 anos ou mais	2018	PDAD (Codeplan)
União registrada	Responsáveis pelos domicílios e seus cônjuges, ambos com 15 anos ou mais que sejam casados ou tenham união estável registrada em cartório	2018	PDAD (Codeplan)
União não registrada	Responsáveis pelos domicílios e seus cônjuges, ambos com 15 anos ou mais que não sejam casados ou não tenham união estável registrada em cartório.	2018	PDAD (Codeplan)

Fonte: DIPOS/Codeplan

### 3. A EVOLUÇÃO DA NUPCIALIDADE ENTRE 2014 E 2019 PELO REGISTRO CIVIL

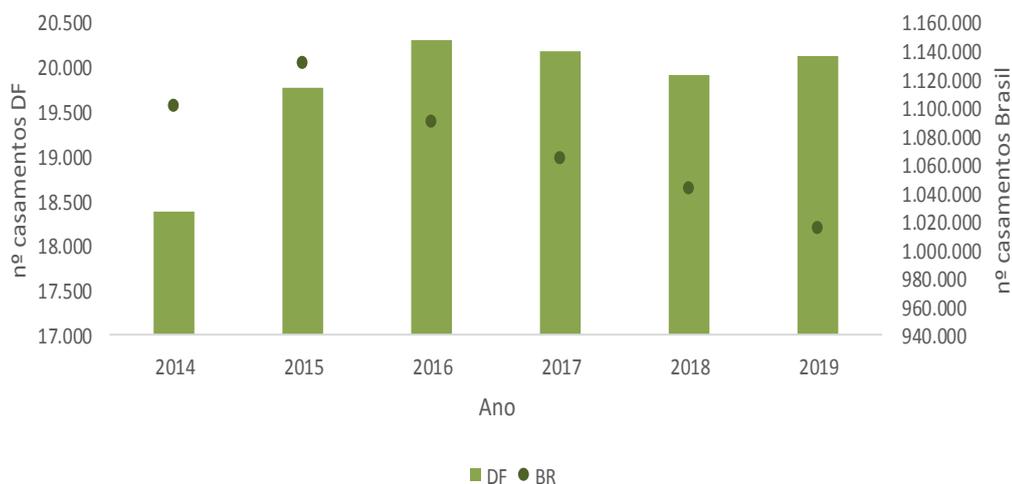
#### 3.1. Número de casamentos e taxa de nupcialidade

Enquanto observou-se uma queda no número de casamentos civis no Brasil no período de 2014 a 2019, no Distrito Federal houve um aumento. O número de casamentos no Brasil passou de 1.101.586 em 2014, para 1.015.620 em 2019, o que indica decréscimo de -7,8% pontos percentuais. Entre 2014 e 2015, houve um aumento de 2,7% p.p. no número de registros, com queda recorrente nos anos seguintes.

Já no Distrito Federal, ocorreu um aumento no número de casamentos registrados em cartório: de 18.379 registros em 2014, para 20.130 em 2019. O aumento foi de 9,5% pontos percentuais, com um crescimento maior entre os anos de 2014 e 2016 (10,5% p.p.).

Quanto à estrutura etária dos casamentos no Brasil e no Distrito Federal, para os anos de 2014 e 2019, o grupo etário em que ocorreu a maior parte dos casamentos foi de 25 a 29 anos. A estrutura etária das mulheres é mais rejuvenescida comparada a dos homens. Apesar da concentração dos casamentos entre 25 e 29 anos ocorrer para os dois sexos, para as mulheres ainda se nota uma maior participação nos grupos etários mais jovens (15 a 19 e 20 a 24) - (Apêndice - A e B).

**Gráfico 1** - Números absolutos de casamentos civis registrados em cartório, Brasil e Distrito Federal, 2014 a 2019

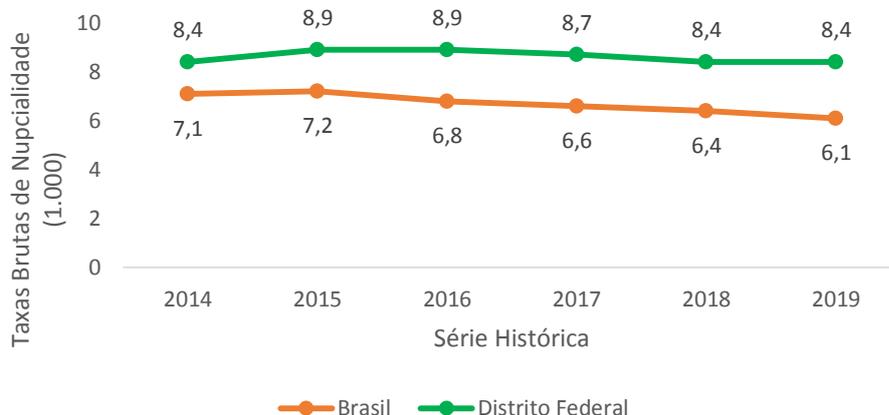


Fonte: IBGE - Registro Civil (2014-2019)  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

A taxa de nupcialidade (TNup) permite a observação do número de casamentos de pessoas de 15 anos ou mais a cada mil habitantes e a comparação entre diferentes unidades territoriais. O aumento no número de casamentos no Distrito Federal também é refletido quando se consideram os diferentes tamanhos populacionais. No período analisado, enquanto a taxa de nupcialidade no Brasil caiu em um ponto, passando de 7,1

para 6,1 entre 2014 e 2019, no Distrito Federal ela se manteve estável em 8,4, com um pequeno aumento entre 2015 e 2017.

**Gráfico 2 - Taxas de Nupcialidade - Brasil e Distrito Federal - 2014 a 2019**

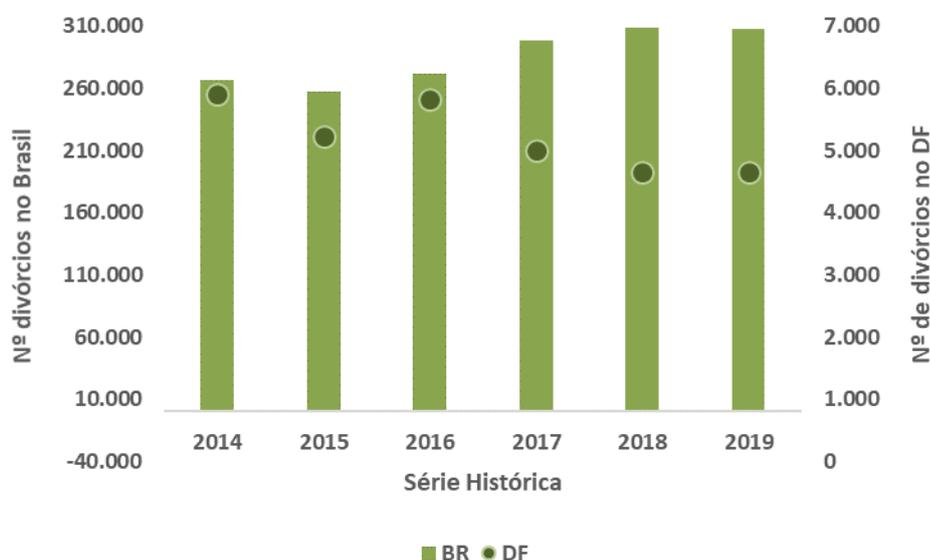


Fonte: IBGE - Registro Civil (2014-2019)  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

### 3.2. Divórcio

O Gráfico 3 apresenta a série histórica do número de divórcios no Brasil e no Distrito Federal entre 2014 e 2019 e evidencia que as tendências são distintas. Enquanto no Brasil o número de divórcios aumentou 15,3% entre 2014 e 2019, o Distrito Federal registrou queda de 21,5% no mesmo período (5.913 divórcios, em 2014, contra 4.653, em 2019). No DF, a queda se deu em todos os grupos etários. Mas o grupo dos 30 aos 34 anos foi o que mais contribuiu para esta queda. No Brasil, houve aumento dos divórcios em quase todos os grupos (à exceção das pessoas menores de 20 anos), e o grupo que mais contribuiu para o aumento foram pessoas com idades entre 40 e 44 (Apêndice - C).

**Gráfico 3 - Número de registro de divórcios no Distrito Federal e Brasil 2014 a 2019**



Fonte: IBGE - Registro Civil (2014-2019)  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

### 3.3. Casamentos no civil entre pessoas do mesmo sexo pelo Registro Civil - IBGE

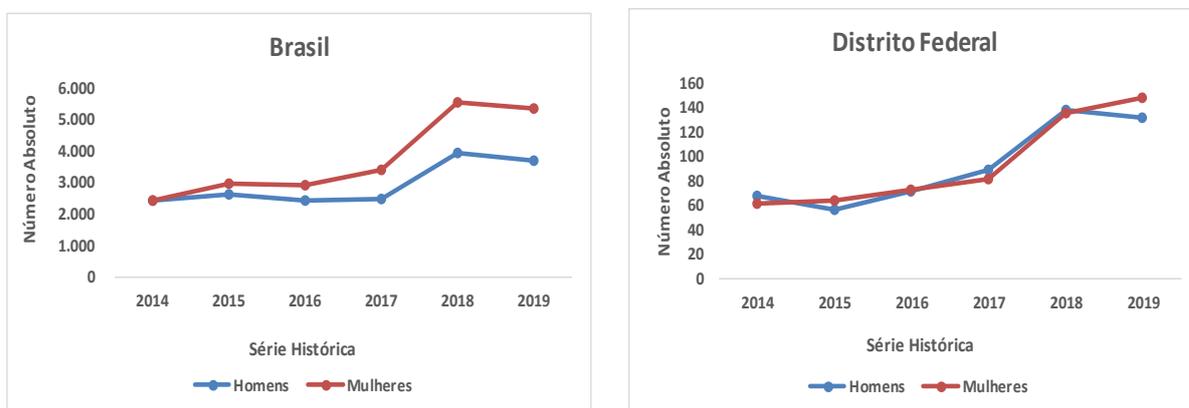
A união civil entre pessoas do mesmo sexo foi declarada legal após o Supremo Tribunal Federal (STF) julgar a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 4.277 de 5 de maio de 2011 e a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 132, e reconhecer a união estável para os casais do mesmo sexo. A decisão do STF declarou a inconstitucionalidade do artigo 1.723 do Código Civil, que tratava como entidade familiar a união estável entre homem e mulher. Em 2013, por meio da Resolução nº 175 de 14 de maio de 2013, aprovada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), os cartórios de todo o país foram obrigados a celebrar o casamento civil e converter a união estável em casamento entre pessoas do mesmo sexo. Esse marco na legislação brasileira mudou os dados do registro civil desde então.

No Brasil, e no Distrito Federal, o registro de casamento civil entre pessoas do mesmo sexo tem aumentado. Em 2014, o número de registro foi de 4.854, o equivalente a 0,4% do total de casamentos realizados naquele ano. Em 2019, esse número quase dobrou; os registros foram de 9.056 casamentos entre pessoas do mesmo sexo representando um aumento de 86% em relação a 2014 e 0,9% no total de uniões registradas em 2019.

Seguindo a tendência nacional, também foi observado um aumento dos registros civis para união entre pessoas do mesmo sexo no Distrito Federal. Em 2014, foram registradas 129 uniões entre pessoas do mesmo sexo. Em 2019, esse número foi de 280, 117% mais alta do que em 2014. Esses resultados representam uma taxa de crescimento anual de 17%.

Enquanto no Brasil o registro de união entre mulheres é um pouco mais elevado, cerca de 59% do total das uniões, no Distrito Federal essa distribuição é mais balanceada. Registrou-se 53% das uniões entre mulheres e 47% das uniões entre homens, em 2019.

**Gráfico 4** - Número de casamentos entre pessoas do mesmo sexo - Brasil e Distrito Federal - 2014 a 2019



Fonte: IBGE - Registro Civil (2014-2019)  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

## 4. NUPCIALIDADE NO DISTRITO FEDERAL PELA PDAD 2018

Conforme já explicitado, para esta Nota Técnica, observou-se se os casamentos eram registrados ou não registrados a partir da PDAD 2018 com base em duas variáveis. Primeiro observou-se se as pessoas com 15 anos ou mais, declaravam viver na companhia de algum cônjuge, em seguida buscou-se o estado civil dessas pessoas. A partir do cruzamento dessas duas informações, foi possível observar se a união era registrada ou não registrada.

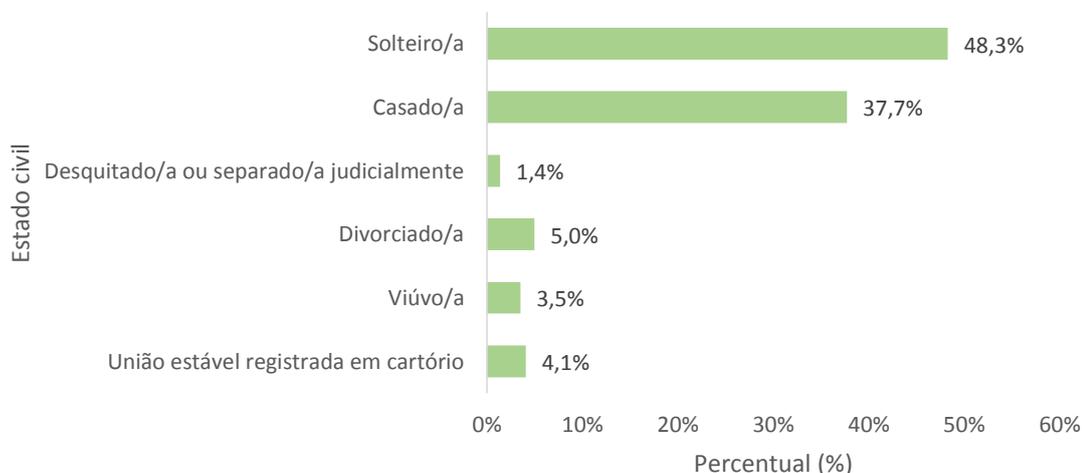
Foram classificados em união registrada todos aqueles que viviam com um cônjuge e se declaravam casados ou em união estável registrada em cartório. Foram classificados em união não registrada todos aqueles que viviam com um cônjuge e se declararam solteiros, viúvos, desquitados ou separados judicialmente.

As demais categorias de respostas foram desconsideradas na análise.<sup>4</sup> Foram desconsideradas, ainda, todas as pessoas que não eram o/a responsáveis pelo domicílio ou o cônjuge desse responsável, de modo que as análises que se seguem, referem-se a uma união por domicílio tendo como referência o responsável. Ao final, foram consideradas na análise 437 mil uniões ou 1.087.520 pessoas. Isso significa que cerca de 60% dos responsáveis pelos domicílios do Distrito Federal estão em alguma espécie de união.

### 4.1. Estado civil da população

As pessoas com 15 anos ou mais no Distrito Federal representam 79,5% da população, o que corresponde a 2.290.507 pessoas. Entre elas, 48,3% se declararam solteiras, 37,7% casadas, 4,1% em união estável registrada em cartório, 6,4% desquitadas/separadas judicialmente ou divorciadas e 3,5% se declararam viúvas. (Gráfico 5).

**Gráfico 5** - Proporção de pessoas com idade de 15 anos e mais, segundo o estado civil no Distrito Federal - 2018



Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

<sup>4</sup> As demais categorias são de pessoas que declaravam que o seu estado civil seria de casada(o) ou em união estável mas declaravam não residir com o cônjuge.

Entre as 1.087.520 pessoas de 15 anos ou mais que se declararam ser o/a responsável pelo domicílio, ou o cônjuge do/a responsável e viviam com alguém, 871.972 pessoas (80,2%) declararam estar casadas ou em união estável registrada em cartório. Outras 215.549, embora declararem residirem com um cônjuge, se declararam solteiras (18,3%), desquitadas ou separadas judicialmente (0,2%), divorciadas (1%) e viúvas (0,3%) representando 19,8% das pessoas pesquisadas.

**Tabela 1** - Número e proporção de pessoas com 15 anos e mais, que têm cônjuge, segundo estado civil, Distrito Federal - PDAD, 2018

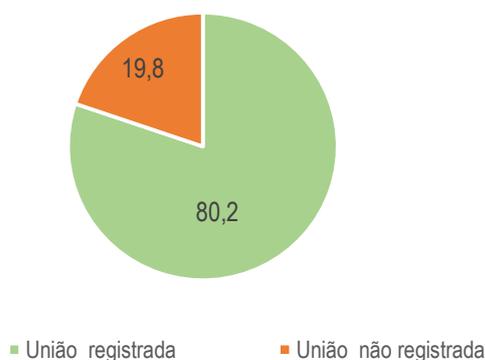
Estado Civil	Frequência	Porcentagem (%)
Solteiro	199.196	18,3
Casado	787.517	72,4
Desquitado ou separado judicialmente	2.148	0,2
Divorciado	10.877	1,0
Viúvo	3.327	0,3
União estável registrada em cartório	84.455	7,8
<b>Total</b>	<b>1.087.520</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

## 4.2. Uniões registradas e não registradas

Formar uma família com o(a) parceiro(a), passa pela decisão de oficializar ou não a união. Para muitos, é importante que haja o registro e a documentação da união. Para outros, morar junto é o suficiente ou é uma etapa anterior a união registrada. Ainda há aqueles que gostariam de oficializar a união e não o fazem em razão dos custos financeiros. No Distrito Federal, 80,2% das pessoas declararam viver em união registrada (estado civil casado(a) e união estável registrada em cartório) e 19,8% em união não registrada, ou seja, vivem juntos com um(a) companheiro(a), sem registrar em cartório, mas declararam o estado civil como solteiro, viúvo ou desquitado/ divorciado (Gráfico 6).

**Gráfico 6** - Proporção de pessoas de 15 anos ou mais, que têm cônjuge, segundo tipo de união no Distrito Federal - 2018



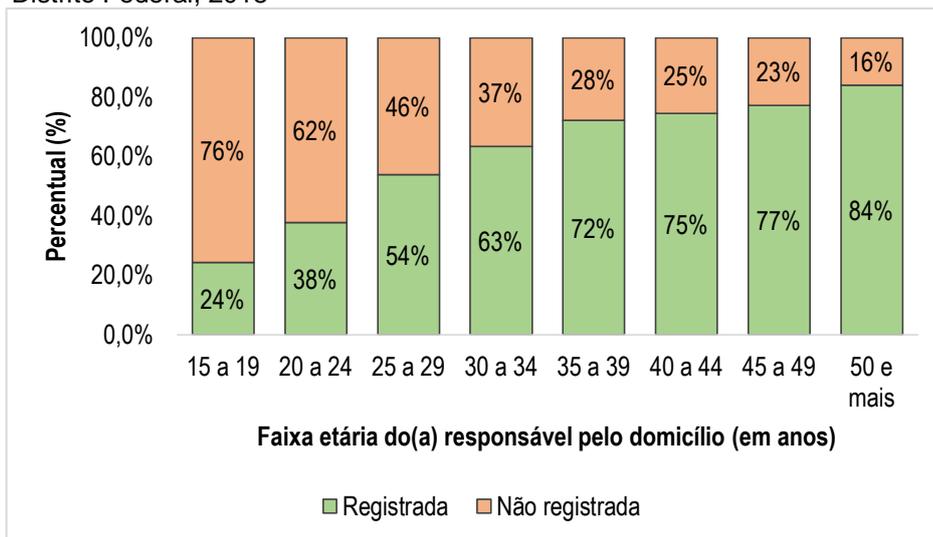
Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Para melhor caracterização dessas uniões, os dados que se seguem analisam o perfil socioeconômico dos casais em união registrada e não registrada.

#### 4.2.1. Estrutura etária

No Distrito Federal, a distribuição relativa das uniões por estrutura etária indica que as pessoas mais jovens, tendem a optar pela união não registrada. Entre os mais jovens (15 a 24 anos), a maioria das uniões são não registradas. A partir dos 25 anos, há predominância das uniões registradas, alcançado 80% ou mais nos grupos etários de 40 anos acima. (Gráfico 7). Vieira e Alves (2016) encontraram resultados semelhantes, com dados do Censo demográfico de 2000 e 2010, e destacaram que as uniões consensuais (não registradas) são mais frequentes entre os mais jovens, muito provavelmente, porque a união registrada está relacionada a condições econômicas mais favoráveis, e que muitos destes jovens, tendem a registrar a união algum tempo depois.

**Gráfico 7** - Proporção das pessoas em uniões registradas e não registradas por grupos etários, Distrito Federal, 2018



Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Os dados ainda sinalizaram que a diferença entre as idades dos cônjuges por sexo e posição no domicílio, é diferente nas relações registradas e não registradas. Na união registrada, a diferença de idade média entre os cônjuges é de três anos (48 anos de idade média para os homens e 45 anos para as mulheres), independentemente da posição dos dois no domicílio. Já nas uniões não registradas, entre responsáveis femininos e cônjuges masculinos, a idade média é semelhante (39 e 40,1 anos, respectivamente), entre responsáveis masculinos e cônjuges femininos, há uma diferença de cerca de quatro anos (39,7 e 36 anos, respectivamente) (Tabela 2).

**Tabela 2** - Média de idade de homens e mulheres em algum tipo de união segundo a condição de morador no domicílio, Distrito Federal, 2018

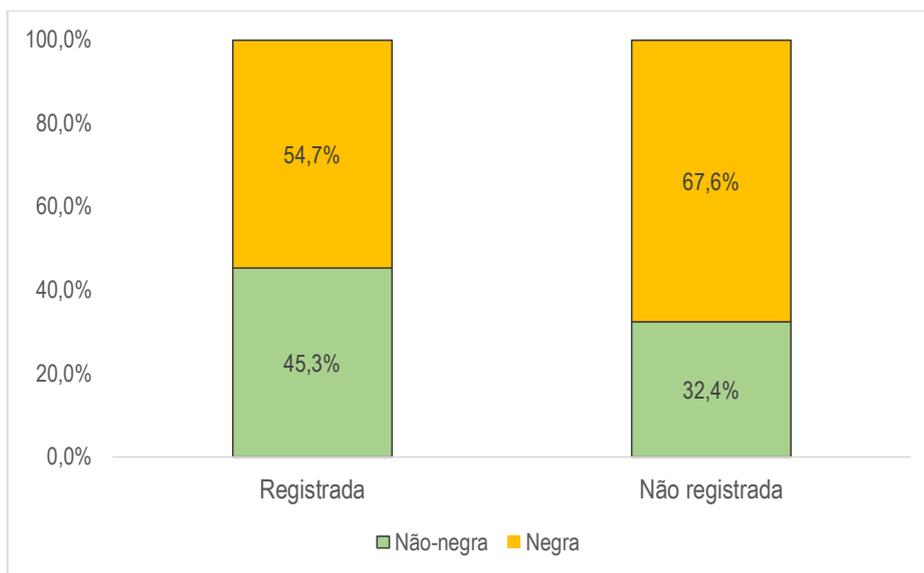
Sexo	Condição do morador no domicílio	Média de idade	
		União registrada	União não registrada
Masculino	Responsável	48,7	39,7
	Cônjuge	48,1	40,1
Feminino	Responsável	45,7	39,0
	Cônjuge	45,2	36,0

Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

#### 4.2.2. Raça/cor por tipo de união

A tendência de raça/cor declarada pelos chefes de domicílios e cônjuges que estão em uma união segue o padrão encontrado no território em que, a maioria da população (57,6%), se declara negra (pretos e pardos) (CODEPLAN, 2020). Porém, quando se observou raça/cor por tipo de união, percebeu-se que, nas uniões registradas, o percentual de pessoas negras é menor do que na união não registradas (Gráfico 8). A proporção de população negra na união registrada é similar à da população no geral, enquanto nas uniões não registradas, chega a ser cerca de 9 pontos percentuais superior à da população do Distrito Federal.

**Gráfico 8** - Proporção de pessoas, com mais de 15 anos, que têm cônjuge, por tipo de união e raça/cor, Distrito Federal, 2018

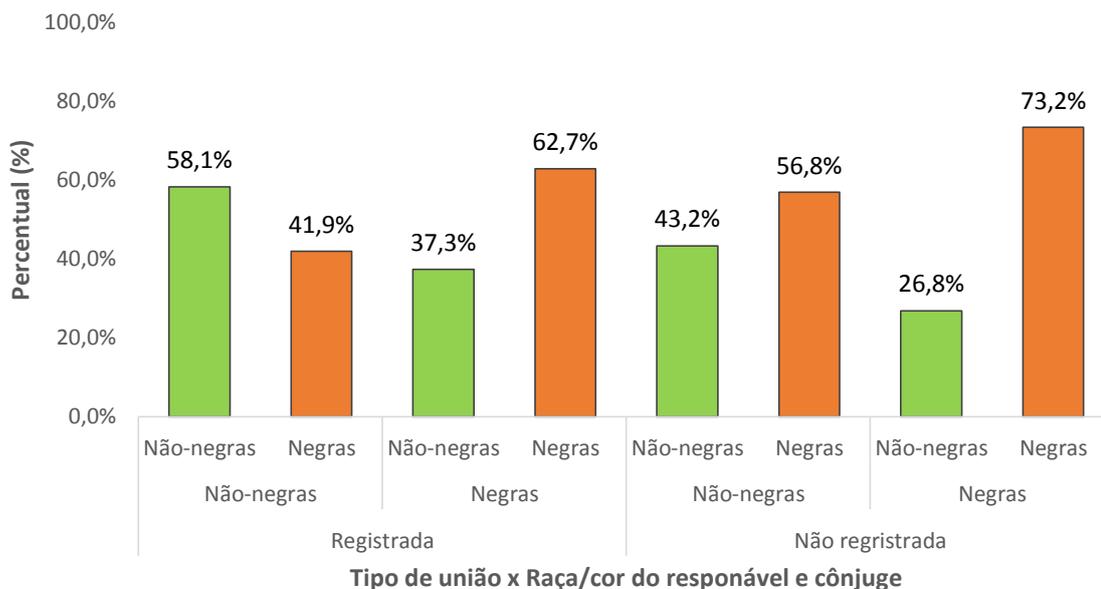


Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Analisando as uniões por raça/cor, pode-se inferir que, no Distrito Federal, as pessoas tendem a manter relacionamento com outras da mesma cor/raça. Heaton e Mitchell (2012), ao estudarem a tendência por escolha dos parceiros no contexto brasileiro, consideram ainda haver um processo de endogamia racial,<sup>5</sup> embora em declínio.

A tendência à endogamia racial não se reflete da mesma forma entre as uniões registradas e não registradas. Nas uniões registradas, os chefes (homens e mulheres) de domicílios não-negros, se casam em maior proporção com cônjuges não-negros. E os chefes de domicílio (homens e mulheres) negros, com cônjuges negros (58,1% e 62,7%, respectivamente). Nas uniões não registradas, tanto as pessoas não-negras quanto as pessoas negras, em sua maioria, se uniram a cônjuges negros (56,8% e 73,2%, respectivamente) (Gráfico 9).

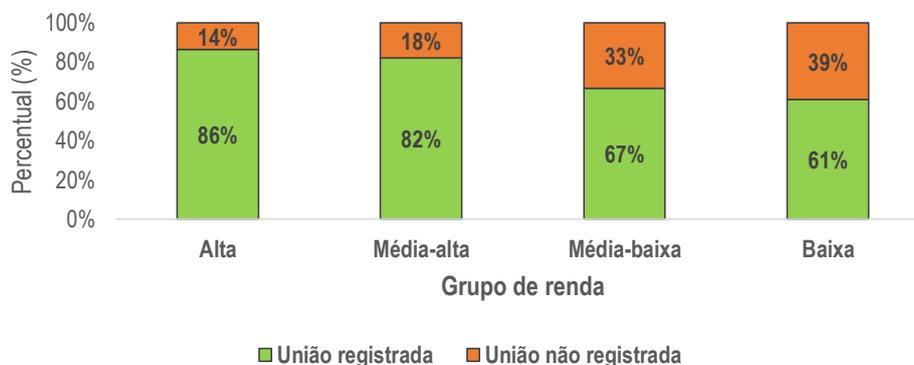
<sup>5</sup> A endogamia mede o grau de associação que os cônjuges apresentam considerando determinadas características e atitudes, como por exemplo, lugar de origem, educação, cor da pele, classe social, religião, entre outras (GRUPO DE FOZ, 2021).

**Gráfico 9** - Percentual de responsáveis pelo domicílio, com 15 anos ou mais, que têm um cônjuge, por tipo de união, segundo a raça/cor do cônjuge, Distrito Federal, PDAD 2018

Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

#### 4.2.3. Tipo de união por grupo de Regiões Administrativas por renda e renda média do domicílio<sup>6</sup>

As proporções das pessoas em união registrada e não registrada no Distrito Federal varia conforme a renda média das Regiões Administrativas. Quanto maior a renda média do grupo, maior a proporção de registro da união. No grupo de alta renda, 86% das uniões são registradas; nas Regiões Administrativas de média-alta renda, 82%; nas de média-baixa, 67% e, nas de baixa renda, 61% (Gráfico 10).

**Gráfico 10** - Proporção de uniões, de pessoas de mais de 15 anos, que têm cônjuge, por grupos de RAs por renda, Distrito Federal, PDAD 2018

Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

<sup>6</sup> Composição dos grupos de renda: 1) **Alta** - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul, Park Way e Sudoeste/Octogonal; 2) **Média-alta** - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires; 3) **Média-baixa** - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião; e 4) **Baixa** - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA-Estrutural e Varjão.

Os dados por Região Administrativa revelam que regiões de renda alta e média-alta, como Lago Sul, Sudoeste/Octogonal, Cruzeiro, Park Way, Vicente Pires, Jardim Botânico, Lago Norte, Plano Piloto, Guará e Sobradinho, contam com maiores percentuais de pessoas em união registrada, acima de 90%. Em contrapartida, nas regiões do Paranoá, Itapoã e Varjão, menos de 70% das uniões são registradas.

**Tabela 3** - Distribuição das uniões, registrada e não registrada, por Região Administrativa, Distrito Federal, PDAD-2018 (Continua)

Região Administrativa	Tipo de União			
	Registrada		Não registrada	
	N	%	N	%
Águas Claras	62.262	89,7%	7.122	10,3%
Brazlândia	14.428	79,5%	3.717	20,5%
Candangolândia	4.450	78,9%	1.188	21,1%
Ceilândia	114.579	72,4%	43.670	27,6%
Cruzeiro	11.870	93,1%	879	6,9%
Fercal	2.711	83,4%	539	16,6%
Gama	37.148	81,9%	8.230	18,1%
Guará	43.319	90,6%	4.487	9,4%
Itapoã	14.344	59,6%	9.720	40,4%
Jardim Botânico	9.926	92,8%	771	7,2%
Lago Norte	12.573	92,3%	1.051	7,7%
Lago Sul	11.541	98,1%	229	1,9%
Núcleo Bandeirante	6.277	77,3%	1.846	22,7%
Paranoá	14.001	65,9%	7.243	34,1%
Park Way	7.994	93,0%	600	7,0%
Planaltina	47.078	71,8%	18.477	28,2%
Plano Piloto	88.121	92,3%	7.367	7,7%
Recanto das Emas	34.017	74,4%	11.711	25,6%
Riacho Fundo	11.636	73,3%	4.234	26,7%
Riacho Fundo II	26.457	74,3%	9.140	25,7%
Samambaia	61.894	72,2%	23.883	27,8%
Santa Maria	35.907	76,8%	10.823	23,2%
São Sebastião	30.591	72,5%	11.589	27,5%
SCIA-Estrutural	8.754	73,3%	3.181	26,7%
SIA <sup>7</sup>	805	99,2%	6	0,8%
Sobradinho	19.402	90,0%	2.154	10,0%
Sobradinho II	28.753	87,1%	4.257	12,9%
Sudoeste/Octogonal	26.008	97,1%	782	2,9%
Taguatinga	58.631	81,6%	13.183	18,4%
Varjão	1.538	49,5%	1.570	50,5%
Vicente Pires	24.954	92,9%	1.902	7,1%

Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

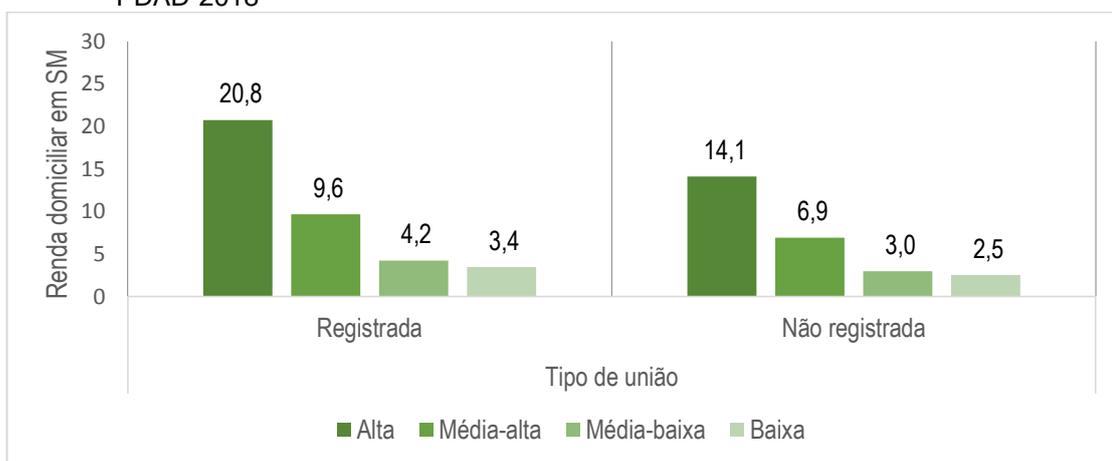
A renda domiciliar do público analisado nesta Nota Técnica (pessoas em uniões registradas e não registradas) é de 7,6 salários-mínimos,<sup>8</sup> e a renda domiciliar *per capita* média é de 2,5 salários-mínimos (SM). Analisando esse dado por tipo de união, verifica-se que, nas uniões registradas, a renda domiciliar média é quase o dobro da renda das uniões não registradas (8,8 SM e 4,6 SM, respectivamente). A renda *per capita* média segue a mesma tendência de 2,9 SM e 1,6 SM, respectivamente.

<sup>7</sup> O SIA é uma Região Administrativa com características industriais. As análises sobre ela serão desconsideradas.

<sup>8</sup> Salário-mínimo vigente em 2018: R\$ 954,00.

Para melhor compreensão desta renda nos grupos de Regiões Administrativas, verificou-se que o grupo das Regiões Administrativas com renda mais alta, a renda domiciliar média é de 20,8 SM, seis vezes maior do que o grupo de RAs com renda mais baixa, para as uniões registradas. Nas uniões não registradas, esta mesma comparação evidencia uma diferença de 5,6 vezes na renda domiciliar média. A comparação entre a uniões demonstra que, para todos os grupos de RAs, a renda domiciliar média é maior na união registrada. Enquanto nas RAs de alta renda, a renda média para quem é casado com registro é 6,7 SM maior do que para quem é casado sem registrar. Nas Regiões Administrativas de baixa renda, essa diferença é de 0,9 SM (Gráfico 11)

**Gráfico 11** - Renda domiciliar média, segundo o tipo de união por grupo de renda, Distrito Federal, PDAD-2018

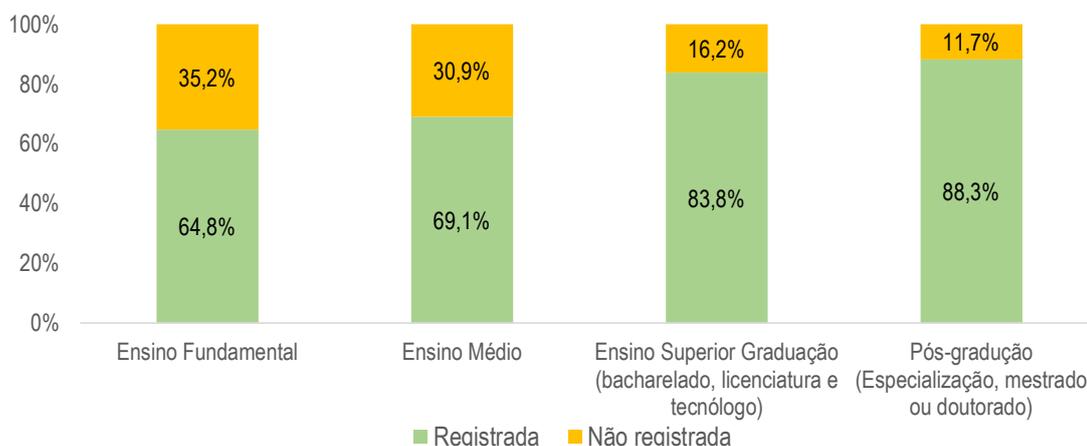


Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

### 4.3. Tipo de união por escolaridade

Os dados da PDAD 2018 apontam que pessoas com os níveis mais elevados de escolaridade (Gráfico 12), também são as que mais optam por uniões registradas. Quase 90% dos entrevistados que declararam ter um/a companheiro/a e que tinha nível superior, também declararam estar em uma união registrada.

**Gráfico 12** - Percentual de pessoas, com idades de 15 anos ou mais, que tem um cônjuge, por tipo de união, segundo nível de escolaridade, Distrito Federal - 2018



Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

A Tabela 4 evidencia a tendência de as pessoas optarem por contrair união com pessoas de escolaridade semelhante, tanto nas uniões registradas, quanto nas não registradas. Alguns estudos apontam que o aumento da escolaridade tem influência sobre a escolha do parceiro e, conseqüentemente, na homogamia<sup>9</sup> (MCCAA & PALOS, 2007; HEATON & MITCHELL, 2012).

**Tabela 4** - Tipo de união por escolaridade do/a responsável pelo domicílio X a escolaridade do cônjuge,<sup>10</sup> Distrito Federal, PDAD-2018

Nível mais elevado de escolaridade do/a responsável pelo domicílio	Nível mais elevado de escolaridade do cônjuge							
	União registrada				União não registrada			
	Até Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Pós-graduação	Até Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Pós-graduação
Até Ensino Fundamental	58,0%	22,9%	6,8%	2,2%	57,8%	31,3%	11,4%	3,0%
Ensino Médio	32,0%	51,4%	23,6%	9,5%	37,4%	55,9%	34,1%	9,0%
Ensino Superior	8,8%	22,6%	58,4%	28,3%	4,4%	11,6%	46,1%	31,3%
Pós-graduação	1,2%	3,1%	11,1%	60,0%	0,3%	1,1%	8,4%	56,7%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

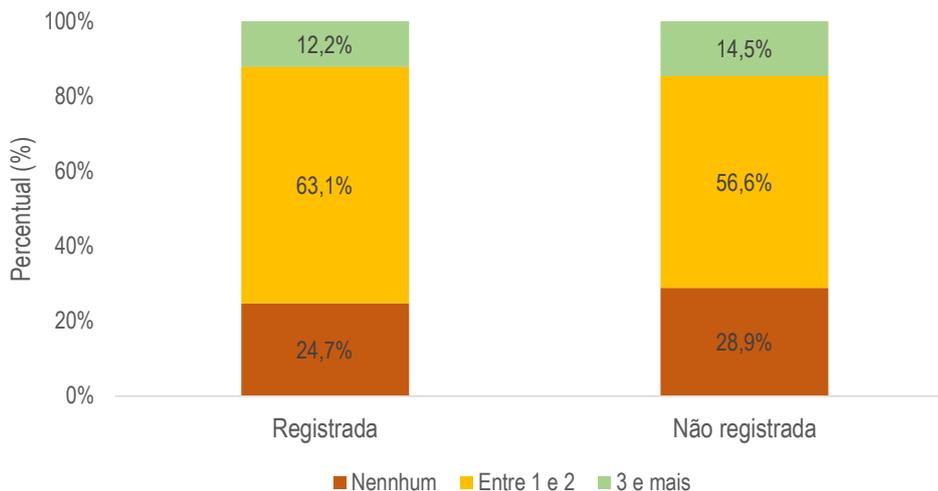
#### 4.4. Número de filhos por tipo de união

Também se observou com dados da PDAD 2018, que o número de filhos difere pouco entre casais que estão em uniões registradas e os que estão em uniões não registradas. Há uma maior proporção de pessoas com 1 ou 2 filhos em ambos os tipos de uniões. No entanto, é possível perceber que as uniões que não tem registro acabam apresentando tanto um percentual maior de casais com três filhos, quanto de casais sem nenhum filho (14,5% e 28,9%, respectivamente) (Gráfico 13).

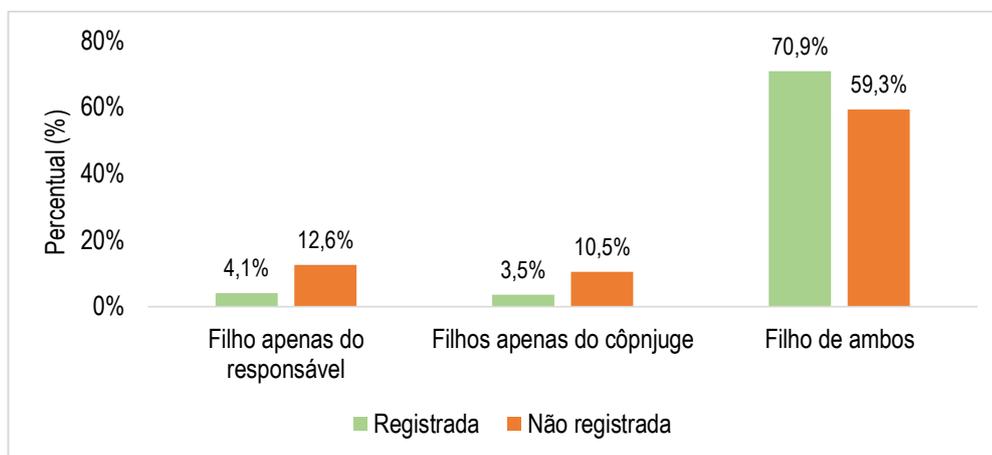
Os dados ainda evidenciaram que, quando há pelo menos um filho na união a tendência que este seja filho de ambos. Nas uniões registradas, há uma maior proporção de casais que residem com filhos de ambos (70,9%). Essa proporção nos casamentos não registrados é de 59,3% (Gráfico 14).

<sup>9</sup> Tendência para o estabelecimento de vínculos entre pessoas com características comuns (a mesma idade, origem geográfica ou social comum etc.), principalmente em relação aos casamentos.

<sup>10</sup> No ensino superior estão incluídos: bacharelado, licenciatura e tecnólogo; a pós-graduação inclui especialização, mestrado ou doutorado. Não foram consideradas para composição da tabela as pessoas que responderam EJA, por não se tratar de um nível e sim modalidade de ensino. Nem as pessoas que “não responderam”, ou que “não sabiam”.

**Gráfico 13** - Número de filhos, segundo o tipo de união no Distrito Federal - 2018

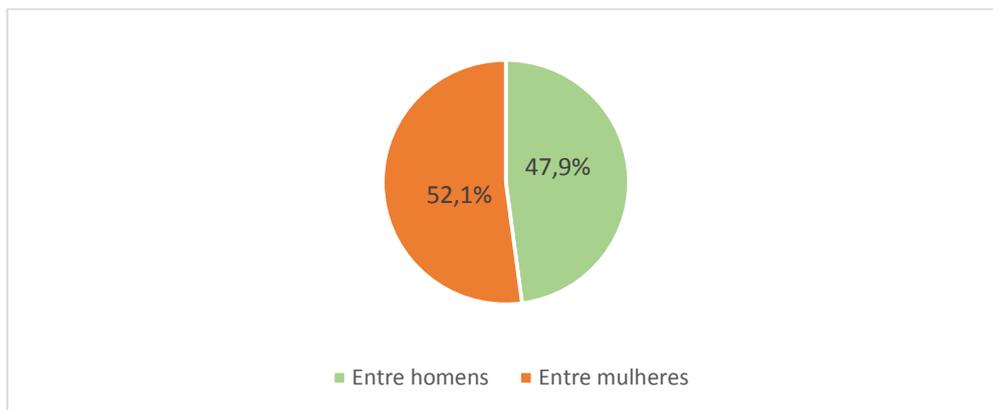
Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

**Gráfico 14** - Proporção do perfil de filhos por tipo de união, Distrito Federal - PDAD 2018

Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

#### 4.5. Perfil da união entre pessoas do mesmo sexo pela PDAD

Pelos dados da PDAD também foi possível identificar informações sobre a união entre pessoas do mesmo sexo. Foram registradas na pesquisa de 2018, 5.613 pessoas em união com cônjuge do mesmo sexo, o que representa 1% do total que declararam viver com um(a) companheiro(a) no Distrito Federal. Dessas, 52,1% são entre mulheres e 47,9% entre homens.

**Gráfico 15** - Percentual de uniões com pessoas do mesmo sexo, Distrito Federal - PDAD, 2018

Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Das pessoas que informaram viver em união homoafetiva, 52% se declararam negras, 47,8% estavam na faixa etária entre 25 e 34 anos; quanto à escolaridade, 49,5% dos respondentes declararam ter o ensino superior (31,2% com graduação e 18,2% com pós-graduação) como o grau mais elevado. A PDAD 2018 evidenciou, ainda, que 65,4% das pessoas que declararam estar em união homoafetiva estão concentradas nos grupos de renda mais elevados (37,3% renda alta e 28,1% com renda média-alta) e residem, em maioria, no Plano Piloto (26,7%) - (Apêndice - D e E). Quanto ao tipo de união, 65% das uniões são registradas.

**Gráfico 16** - Percentual de uniões registradas e não registradas entre pessoas do mesmo sexo, Distrito Federal - PDAD, 2018

Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta nota, observou-se que no Distrito Federal nos últimos anos, tem ocorrido um aumento no número de casamentos, enquanto há uma redução no número de divórcios. De acordo com os dados da PDAD 2018, contabilizou-se que quase metade da população com mais de 15 anos, está em algum tipo de união e que, quase 80% dessas uniões, são registradas. Ainda assim, foi possível trazer algumas diferenças de destaque entre as uniões registradas e as não registradas. Destacam-se algumas dessas informações:

- No período analisado (2014-2019), houve uma redução no número de casamentos no Brasil e um aumento no Distrito Federal; essa tendência se confirma quando se considera a diferença no tamanho populacional, por meio da taxa de nupcialidade.
- O número de divórcios, no Distrito Federal, caiu cerca de 20%, enquanto no Brasil aumentou 15%.
- Em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, observou-se que, tanto no Brasil quanto no Distrito Federal, ocorreu um aumento considerável no período analisado (86% e 117%, respectivamente).
- 60% da população de 15 anos ou mais que é responsável por um domicílio está em uma união, e 80% delas, está em uma união registrada.
- Pode-se notar algumas diferenças entre o grupo que está em união registrada e os que estão em união não registrada:
  - Entre os jovens de 15 a 24 anos, prevalece a união sem registro em cartório;
  - Entre as uniões não registradas, a proporção de população negra (67,6%) é maior do que de população não-negra (32,4%).
  - Outro fato observado em relação à população negra e não negra e as uniões é que, enquanto nas uniões com registro em cartório a maioria da população não-negra se une entre si, nas uniões não registradas tanto os responsáveis não-negros quanto os negros, unem em maior proporção com cônjuges negros.
  - A proporção de uniões registradas e não registradas em cartório não é a mesma em todo o Distrito Federal. Enquanto nos grupos de RAs de renda alta, a proporção de casamentos com registro é de 86%, nos grupos de renda baixa é de 61%. Ao se observar a renda média dos casais, a tendência é mantida, nas uniões e a renda média dos casais é praticamente o dobro das uniões não registradas.
  - Em Regiões Administrativas como Cruzeiro, Lago Sul, Park Way, Sobradinho e Sudoeste/Octogonal, mais de 93% dos casamentos são registrados. No Varjão e em Itapoã, mais de 40% dos casamentos não são registrados.
  - Outra tendência observável é que, quanto maior a escolaridade, maior a proporção de uniões registradas, chegando a ser de 94% entre as pessoas com pós-graduação e de 70% entre as pessoas com ensino fundamental. A tendência das pessoas se unirem a pessoas com a mesma escolaridade, se mantém tanto nas uniões registradas, quanto nas não registradas.
  - As uniões não registradas apresentam uma maior proporção de casais com três filhos ou nenhum filho, quando comparadas a uniões registradas.

- Dentre as uniões observadas no Distrito Federal pela PDAD 2018, contabilizou-se que cerca de 1% dessas uniões são de pessoas do mesmo sexo. Contudo, diferentemente das uniões entre pessoas de sexos diferentes, cerca de 65% dessas uniões não são registradas.

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2021 incorporou algumas mudanças em relação à pesquisa de 2018. Duas dessas mudanças poderão auxiliar na melhor identificação e análise das uniões registradas e não registradas. 1) Pela PDAD 2021, será possível capturar todos os que residam com o cônjuge no domicílio e não mais somente o responsável e o cônjuge. Isso será possível graças à implementação de regras de consistência nessa questão, que garantirão a identificação de quem é cônjuge de quem; e 2) O acréscimo da pergunta “E05.1 A responsabilidade pelo domicílio é compartilhada com mais algum morador do domicílio?”, permitirá analisar se essa responsabilidade é mais compartilhada em um tipo de união. Além dessas mudanças, serão precisos outros estudos que permitam compreender se as uniões não registradas são simplesmente parte do ciclo de vida, ou seja, são uma etapa que muitas pessoas passam por ela antes de unirem formalmente. Ou se essas pessoas que estão em união não registrada, gostariam de registrar sua união. No caso da segunda opção, já há políticas públicas que podem ser ampliadas, como é o caso dos casamentos comunitários realizados pela Secretaria de Justiça e Cidadania. O casamento promovido pelo Governo do Distrito Federal para pessoas de baixa renda envolve não apenas o subsídio da união civil com o pagamento das taxas cartoriais, mas também a promoção de uma cerimônia. Atualmente, é necessário que o casal se dirija até a Secretaria de Justiça e Cidadania em posse da documentação exigida para preencher a ficha de inscrição (GDF, 2021).

A união não registrada implica em algumas diferenças em relação às uniões registrada que podem ter efeitos práticos na vida do casal. Os cônjuges que não registraram a união, não têm direito à herança; em caso de pensão por morte, será preciso provar ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) que o casal vivia em união conjugal, e os planos de saúde, exigem a formalização da união para que o/a companheiro/a possa ser considerado dependente. A expansão dessa política poderia envolver a descentralização desse processo de inscrição, de modo a permitir que, os casais de baixa renda, não precisem se deslocar até a sede da Secretaria de Justiça e Cidadania para se inscreverem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução nº 175, de 14 de maio de 2013**. Dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo. Brasília, 2013.

CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018**: Distrito Federal. Brasília - DF: [s.n.], 2019. Disponível em [http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/PDAD\\_DF-Grupo-de-Renda-compactado.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/PDAD_DF-Grupo-de-Renda-compactado.pdf). Acesso em: 5 out. 2019.

CODEPLAN. **Microdados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD)**. Brasília, 2019a. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/microdados-pdad-2018/>. Acesso em: 30 set. 2020.

CODEPLAN. **PDAD, 2018 por grupo de renda**. Brasília, 2019b. Disponível em: [http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/PDAD\\_DF-Grupo-de-Renda-compactado.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/PDAD_DF-Grupo-de-Renda-compactado.pdf). Acesso em: 30 set. 2020.

CODEPLAN. **Retratos Sociais DF 2018**: O perfil sociodemográfico da população negra do Distrito Federal. Brasília - DF: [s.n.], Ago. 2020. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Estudo-Retratos-Sociais-DF-2018-O-perfil-sociodemogr%C3%A1fico-da-popula%C3%A7%C3%A3o-negra-do-Distrito-Federal.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

GDF. Casamento comunitário para pessoas de baixa renda, 2021. Disponível em: <http://www.df.gov.br/casamento-comunitario-para-casais-de-baixa-renda/>. Acesso em: 5 jul. 2021.

GRUPO DE FOZ. **Métodos demográficos**: uma visão desde os países de língua portuguesa, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-list/9786555500837-504/list#undefined>. Acesso em: 9 ago. 2021.

MARCONDES, G. **Recasamento formal no Brasil**: Alguns achados do registro civil. Textos NEPO, nº 58, Campinas, 2008. Disponível em: [http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos\\_nepo/textos\\_nepo\\_58.pdf](http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_58.pdf). Acesso em: 8 jul. 2020.

MCCAA, Robert & PALÓS, Albert. **Homogamia educacional en México y Brasil, 1970-2000**: Pautas y tendencias. Latin American Research Review, nº 264, 2005. 42. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/28111354\\_Homogamia\\_educacional\\_en\\_Mexico\\_y\\_Brasil\\_1970-2000\\_Pautas\\_y\\_tendencias](https://www.researchgate.net/publication/28111354_Homogamia_educacional_en_Mexico_y_Brasil_1970-2000_Pautas_y_tendencias). Acesso em: 30 set. 2020.

HEATON, T; MITCHELL, C. **Changing Intergroup Boundaries in Brazilian Marriages: 1991-2008**. Journal of comparative family studies, v. 43, n. 4, p. 461-482, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3768282/>. Acesso em: 30 set. 2020.

IBGE. **Estatísticas do Registro Civil 2014 a 2019**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-do-registro-civil.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 26 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **População**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>. Acesso em: 11 jun. 2021.

VIEIRA, J. M, & ALVES, L. C. **O comportamento da idade média à união e ao casamento no Brasil em 2000 e 2010**. Revista Latinoamericana de Población, 10(19), 107-126. 2016. Disponível em: <http://www.revistarelap.org/index.php/relap/article/view/43>. Acesso em: 27 jul. 2021.

VIEIRA, J, VERONA, A & MARTINS, P.H. **Reflexões sobre a fecundidade e a nupcialidade brasileira (1980-2010)**: a importância do gradiente educacional e da diversidade religiosa. 2018. Apresentado em XXI Encontro de Estudos Populacionais. Poços de Caldas, MG, 22 a 28 de setembro. Disponível em: <http://www.abep.org.br/xxiencontro/arquivos/R0378-1.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

## APÊNDICE

**Apêndice A** - Tabela A1 - Distribuição de homens e mulheres que se casaram no Brasil por faixa etária em 2014 e 2019

Brasil				
Grupos Etários	2014		2019	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Menos de 15	0,00	0,03	0,00	0,02
15 a 19	2,98	11,61	2,12	7,95
20 a 24	18,56	22,97	16,36	21,09
25 a 29	25,64	23,97	21,90	21,67
30 a 34	20,08	16,91	19,04	16,86
35 a 39	11,70	9,58	13,69	11,97
40 a 44	7,11	5,80	9,02	7,91
45 a 49	4,86	3,96	6,13	5,28
50 a 54	3,35	2,48	4,34	3,48
55 a 59	2,21	1,33	2,98	1,94
60 a 64	1,49	0,73	1,96	1,03
65 anos ou mais	2,02	0,63	2,45	0,80

Fonte: Registro Civil - IBGE, 2014 e 2019  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

**Apêndice B** - Tabela A2 - Distribuição de homens e mulheres que se casaram no Distrito Federal por faixa etária em 2014 e 2019

Distrito Federal				
Grupos Etários	2014		2019	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Menos de 15	0,0	0,0	0,0	0,0
15 a 19	2,2	8,2	1,7	6,0
20 a 24	17,9	22,7	15,1	20,0
25 a 29	26,3	26,1	22,7	22,9
30 a 34	21,8	19,6	19,2	18,4
35 a 39	12,7	11,0	14,6	13,2
40 a 44	7,5	5,7	9,6	8,6
45 a 49	4,8	3,3	6,4	5,1
50 a 54	2,8	1,9	4,6	3,2
55 a 59	1,8	0,8	2,6	1,5
60 a 64	1,1	0,4	1,6	0,7
65 anos ou mais	1,2	0,3	1,7	0,5

Fonte: Registro Civil – IBGE, 2014 e 2019  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

**Apêndice C** - Tabela A3 - Número de registro de divórcio segundo grupos etários - Distrito Federal e Brasil - 2014 e 2019

Grupos Etários	Número de Registro de Divórcio					
	Brasil		Distrito Federal		Variação	
	2014	2019	2014	2019	Brasil	DF
Menos de 20 anos	393	320	8	2	-73	-6
20 a 24	8.492	9.530	196	121	1.038	-75
25 a 29	26.663	27.214	575	410	551	-165
30 a 34	41.284	42.606	978	675	1.322	-303
35 a 39	45.034	51.506	1.101	913	6.472	-188
40 a 44	40.547	47.645	884	805	7.098	-79
45 a 49	34.961	38.955	816	636	3.994	-180
50 a 54	26.678	30.242	527	471	3.564	-56
55 a 59	17.894	21.781	354	285	3.887	-69
60 a 64	10.960	13.776	235	151	2.816	-84
65 a 69	6.255	8.333	128	103	2.078	-25
70 a 74	3.078	3.847	64	45	769	-19
75 anos ou mais	2.247	2.784	47	36	537	-11
Idade ignorada	2.490	8.980	-	-	6.490	
<b>Total</b>	<b>266.976</b>	<b>307.519</b>	<b>5.913</b>	<b>4.653</b>	<b>40.543</b>	<b>-1.260</b>

Fonte: Registro Civil - IBGE, 2014 e 2019  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

**Apêndice D** - Tabela A4 - Perfil sociodemográfico das pessoas que se declararam estar em união com pessoa do mesmo sexo, Distrito Federal, 2018

Cor/raça	Não-negra	5.391	48,00%
	Negra	5.836	52,00%
Faixa etária	15 a 19 anos	54	0,50%
	20 a 24 anos	609	5,40%
	25 a 29 anos	2.840	25,30%
	30 a 34 anos	2.528	22,50%
	35 a 39 anos	1.238	11,00%
	40 a 44 anos	1.413	12,60%
	45 a 49 anos	779	6,90%
	50 a 54 anos	650	5,80%
	55 a 59 anos	625	5,60%
	60 anos ou mais	493	4,40%
Escolaridade	Alfabetização de adultos	49	0,40%
	Ensino Fundamental	1.055	9,40%
	Ensino Médio	2.376	21,20%
	EJA - Fundamental ou Médio	324	2,90%
	Ensino Superior	3.504	31,20%
	Pós-graduação (Especialização, mestrado ou doutorado)	2.049	18,20%
	Não respondeu	1.871	16,70%
Grupos de renda	Alta	4.188	37,30%
	Média-alta	3.154	28,10%
	Média-baixa	3.158	28,10%
	Baixa	726	6,50%

Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018  
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

**Apêndice E** - Tabela A5 - Perfil sociodemográfico das pessoas que se declararam estar em união com pessoa do mesmo sexo, Distrito Federal, 2018

Região Administrativa	Quantidade	Percentual
Águas Claras	649	5,8%
Brazlândia	-	0,0%
Candangolândia	34	0,3%
Ceilândia	1.054	9,4%
Cruzeiro	222	2,0%
Fercal	17	0,2%
Gama	440	3,9%
Guará	360	3,2%
Itapoã	115	1,0%
Jardim Botânico	131	1,2%
Lago Norte	185	1,6%
Lago Sul	132	1,2%
Núcleo Bandeirante	57	0,5%
Paranoá	140	1,3%
Park Way	99	0,9%
Planaltina	-	0,0%
Plano Piloto	3.000	26,7%
Recanto das Emas	395	3,5%
Riacho Fundo	97	0,9%
Riacho Fundo II	507	4,5%
Samambaia	837	7,5%
Santa Maria	-	0,0%
São Sebastião	663	5,9%
SCIA-Estrutural	34	0,3%
SIA	-	0,0%
Sobradinho	110	1,0%
Sobradinho II	246	2,2%
Sudoeste/Octogonal	641	5,7%
Taguatinga	861	7,7%
Varjão	25	0,2%
Vicente Pires	177	1,6%

Fonte: DIEPS/Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

**Companhia de Planejamento  
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal  
SAM, Bloco H, Setores Complementares  
Ed. Sede Codeplan  
CEP: 70620-080 - Brasília-DF  
Fone: (0xx61) 3342-2222  
[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)  
[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)